

CALENDÁRIO. Reposição das aulas será definida em reunião na quinta

Professores decidem encerrar greve na Ufal

Categoria ficou paralisada por 21 dias em repúdio ao governo federal

DA REDAÇÃO

A greve dos professores da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) está encerrada. Durante assembleia geral, ocorrida ontem pela manhã, no auditório da Reitoria da instituição, localizado no campus A.C. Simões, no bairro Cidade Universitária, em Maceió, os docentes deliberaram por suspender a paralisação, que já durava 21 dias.

A categoria havia cruzado os braços no último dia 28. A paralisação foi motivada, entre outras razões, pela discordância em torno de propostas do governo federal, a exemplo da PEC 55, que estabelece um limite de gastos públicos pelos próximos 20 anos, além do modelo de reforma do Ensino Médio sugerido pela União.

Foram 65 votos pelo retorno aos trabalhos, con-

tra seis abstinências e nenhum voto contrário.

Na próxima quinta-feira, 22, representantes da Associação dos Docentes da Ufal (Adufal) e da Reitoria vão se reunir para definir o calendário de reposição das aulas.

Semana passada, técnicos e servidores da universidade também decidiram retornar ao trabalho após paralisação de quase dois meses. Devido a esses movimentos, a matrícula dos alunos novatos e veteranos da universidade foi suspensa até que os grevistas voltassem ao trabalho. Milhares de estudantes não tiveram como apresentar a documentação necessária para o procedimento. A Reitoria até que tentou, mas não conseguiu entrar em um acordo para que alguns servidores fossem trabalhar.

No entanto, com reivindicações semelhantes às apresentadas pelos professores, os técnico-administrativos decidiram, em assembleia realizada na segunda-feira, 12, manter o estado de greve, como forma, segundo o sindicato,



DIVULGAÇÃO

Sem votos contrários, professores decidiram retornar aos trabalhos

de a categoria permanecer mobilizada “contra as ameaças de retaliação do governo Temer e para preparar a luta contra a reforma da previdência (PEC 287), bem como continuar exigindo o cumprimento integral do Acordo de Greve de 2015”.

Além de protestar contra as medidas adotadas pelo governo federal, os docentes também reivindicavam melhores condições de trabalho, lamentando a

precariedade dos serviços e da estrutura física dos campi da Ufal.

A pauta também abrangia a estruturação da carreira, com progressões consideradas justas pelos servidores, reajuste salarial de 27% e implantação da data-base.

O movimento grevista era nacional. Ao todo, 44 universidades federais espalhadas pelo País entraram em greve pelo mesmo motivo. ☺